

TECNOLOGIA EM ALTA

Nota de corte de IA supera a de medicina na UFG

Especialistas e graduados em inteligência artificial (IA) na Universidade Federal de Goiás (UFG) explicam o avanço e os desafios da área tanto no ambiente acadêmico quanto no mercado de trabalho

» LARA COSTA*

A maior nota de corte da Universidade Federal de Goiás (UFG), por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), foi de inteligência artificial (IA), que superou a de medicina nesta edição. A nota de corte é a menor pontuação necessária para ser selecionado para um curso, calculada com base no número de vagas disponíveis e no total de candidatos inscritos para cada graduação.

Em 2020, o curso tinha a nota de 751,93, e passou para 811,01 em 2025. Na sequência, outros cursos com nota de corte alta são: engenharia de software (799,89); medicina (798,15); ciência da computação (781); direito — matutino (773,99) e noturno (760,78); sistemas de informação (760,44); psicologia (751,42); direito — campus Goiás (747,5) e arquitetura e urbanismo (746,40).

“Este ano, considerando os pesos atribuídos, os cursos de tecnologia da informação (TI) demonstraram concorrências bastante qualificadas, então a concorrência quantitativa é uma consequência. Mas, se os próximos candidatos perceberem nesses cursos um mercado de trabalho atrativo e promissor, ou seja, fatores externos, como expectativas salariais e condições de trabalho, que interferem muito mais, também pode haver o aumento ainda mais expressivo dessa concorrência”, diz a Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Goiás (Prograd/UFG).

Além da UFG, existem outras faculdades que têm planos de inserir o curso, como a Universidade Estadual de Londrina (UEL), a Universidade Municipal de São Caetano do Sul, a Universidade

Divulgação



A UFG firmou parcerias em 2019 para incorporar o curso, ofertado a partir de 2020. A primeira turma de IA se formou no ano passado

Federal do Paraná (UFPR), a Universidade Federal do Catalão e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) oferece o curso desde 2020, com o nome de ciência de dados e inteligência artificial.

Teobaldo Leite Bulhões Júnior, coordenador do curso na UFPB, afirma que existe preparação de profissionais para um

mercado em plena expansão, em que a demanda por especialistas em análise de dados e aprendizado cresce. “Com uma formação robusta e atualizada, os egressos da UFPB saem altamente capacitados e bem posicionados para atuar em diversas áreas estratégicas da indústria e da pesquisa, contribuindo para o avanço tecnológico e a inovação no país”, diz em nota.

Pioneiros

Anderson Soares, coordenador de IA da UFG, relata que, no passado, os profissionais que faziam projetos de inovação tecnológica para as empresas ficavam restritos à formação em ciência de computação, sob titulação de mestre ou doutor. A discussão sobre criar a graduação surgiu em 2017, mas não foi para frente, e só em 2019 a

UFG firmou uma parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg) para poder incorporar o curso na universidade, sendo ofertada a partir de 2020.

Mesmo com o ineditismo, Anderson conta que o curso tinha uma base sólida, que é o conhecimento sobre a tecnologia e as potencialidades no mercado de trabalho, o que fez com que evoluísse rapidamente. “No início, o curso já teve